

Produção Leiteira Familiar

Proposta de introdução na Região
do Bengo e de Luanda (Angola)
do modelo dos arredores
de Mombaça (Quênia)

Prof. Doutor D. Nsalambi



PLÁTANO EDITORA

Índice

1 INTRODUÇÃO	8
2. ACTIVIDADES DO <i>WORKSHOP</i>	10
2.1 – INQUÉRITO SOBRE OS RECURSOS ALIMENTARES	10
2.2 – UTILIZAÇÃO DE ALIMENTOS, PASTAGEM E FORRAGEM	11
2.3 – CRIAÇÃO DE VITELOS	12
3. ACTIVIDADES DE CAMPO	14
3.1 – CAMPO EXPERIMENTAL	14
3.2 – PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE	20
4. INTERCÂMBIO ENTRE A INVESTIGAÇÃO E OS CRIADORES ASSOCIADOS DE GADO	28
4.1 – ALIMENTAÇÃO E FORRAGECULTURA	28
4.2 – MANEIO E SANIDADE ANIMAL	29
4.3 – SEMELHANÇA EDAFO-CLIMÁTICA ENTRE A REGIÃO DE MOMBAÇA (QUÉNIA) E A DO BENGU – LUANDA (ANGOLA)	30
5. CONCLUSÕES	31
6. IMPRESSÕES PESSOAIS SOBRE AS ACTIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS	32
7. AGRADECIMENTOS	33
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

2. ACTIVIDADES DO WORKSHOP

O *workshop* foi realizado de 25 a 29 de Outubro de 1993 na região de Mtwapa, Mombaça. Participaram 45 delegados, vindo dos diferentes centros regionais de Investigação Veterinária e Zootécnica, representantes administrativos e corpo dirigente dos Serviços de Veterinária tanto a nível provincial como dos órgãos centrais do Ministério da Agricultura do Quénia, e ainda os cientistas estrangeiros convidados.

Neste encontro foram abordados os seguintes temas de trabalho: inquérito sobre os recursos alimentares; utilização de alimentos, de pastagem e de forragem; e programa de desenvolvimento de produção leiteira e modelos de fazendas.

2.1. Inquérito sobre os recursos alimentares

Para este inquérito foram elaborados questionários sobre a produção, alimentos e nutrientes para os animais, manejo e selecção das fazendas que servirão de modelos.

Com este inquérito pretende-se atingir os seguintes objectivos: identificar os alimentos utilizados para os animais nas diferentes áreas de produção alimentar, tais como o milho (*Zea mays*), a bananeira (*Musa sp.*) e suas folhas, o capim elefante (*Pennisetum purpureum*), a batata-doce (*Ipomoea batatas*) e outros; analisar os constrangimentos registados no processo de alimentação dos animais; verificar o período, a capacidade de obtenção e de produção de tais alimentos; observar a sua periodização na investigação ou nos estudos para solucionar os problemas encontrados no terreno nas diferentes áreas escolhidas pelo inquérito durante um ano; conhecer o censo dos animais; atestar a utilização da inseminação artificial; estudar a morbilidade e a mortalidade e as principais doenças existentes, tais como as mamites, anaplasmoses, febre de costa oriental, etc. ...; e, finalmente, registar as variedades alimentares existentes (*W. Thorpe; S. Maloo et al., 1993*).

Foram apresentados e discutidos os resultados obtidos no terreno sobre cada subtema tratado nas diferentes regiões escolhidas, tais como: Naivacha, Muguga, Kisi e Kakamega.

Foto 2 – Cultura de 2 plantas forrageiras: leucena (*Leucaena leucocephala*) e capim elefante (*Pennisetum purpureum*).



Foto 3 – Cultura de três plantas forrageiras: leucena (*Leucaena leucocephala*), capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e luzerna (*Stylosanthes hamata*) no sistema de corredor (vista longitudinal).



Foto 6 – Cultura de mandiocueira (*Manihot utilissima*) no processo de alimentação do gado leiteiro (utilizam-se folhas e tubérculos).

Junto do ILCA, observou-se o sistema de secagem simples de palhas de milho no tecto do estábulo (foto 7) e a conservação ou armazenagem de palhas secas do milho (*Zea mays*) (foto 8). Também se observou a máquina para corte de palhas secas do milho (*Zea mays*) (foto 9). Na secção da nutrição, essas palhas cortam-se com a máquina acima referida e misturam-se com a leucena (*Leucaena leucocephala*) e o capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e depois são servidas aos animais.



Foto 7 – Processo de secagem de palhas de milho (conservadas no tecto do estábulo) para a nutrição do gado. Corta-se e mistura-se com a leucena (*Leucaena leucocephala*) e o capim elefante (*Pennisetum purpureum*).



Foto 8 – Armazenagem de palhas secas de milho (*Zea mays*).



Foto 13 – Cultura de capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e luzerna para alimentação das 4 vacas.

Katana's Farm

O Sr. Katana, camponês reformado, é o proprietário desta fazenda. Iniciou os seus trabalhos há 10 anos, com apenas 3 vacas. Na altura da nossa visita, tinha 12 vacas leiteiras, 5 vitelas e 4 vitelos (foto 14). Esta fazenda tem uma área de cultivo de 7 hectares, área considerada muito pequena tendo em atenção o número de animais existentes e as actividades da fazenda.

Esses animais alimentam-se de capim elefante (*Pennisetum purpureum*), leucena (*Leucaena leucocephala*), luzerna (*Stylosanthes hamata*) e outros tipos de alimentos localmente possíveis (foto 15).

Nesta fazenda não se utiliza a inseminação artificial como sistema de reprodução, por falta de transporte. Consequentemente, a produção leiteira oscila entre os 4 e os 16 litros diários por vaca. Dá uma média diária total de produção leiteira de 100 a 116 litros.

5. CONCLUSÕES

Analisando o conteúdo acima exposto, pode chegar-se às seguintes conclusões:

- 5.1. No âmbito da formação contínua, é estratégico e muito importante incrementar visitas de técnicos a outras estruturas técnico-científicas fora do país, no sentido de melhor se situarem dentro da sua profissão, adquirindo um desenvolvimento equilibrado, harmonioso e actualizado de conhecimentos, e, conseqüentemente, obter um rendimento qualitativo na sua actividade profissional diária, com óbvias repercussões futuras no nosso país.
- 5.2. A produção leiteira, particularmente em Mombaça e no Quénia, em geral, é assegurada na sua maioria pelos criadores camponeses de pequeno e médio porte com o apoio técnico-científico dos Centros de Investigação e dos Serviços Veterinários. O Estado facultava a aquisição de terras, através do crédito financeiro com uma taxa especial de encargos e outras vantagens.
- 5.3. É indispensável que haja colaboração e acções integradas, com apoio técnico-material, financeiro e moral para uma boa implementação dos trabalhos com vista ao processo de desenvolvimento, programadas consoante as necessidades, exigências e possibilidades. O progresso e o sucesso registados em Mombaça são apenas um bom exemplo da consequência ou do fruto das atitudes e das medidas acima referidas.
- 5.4. No que diz respeito aos trabalhos realizados, especialmente no Centro Regional do ILRI (ex-ILCA), em colaboração com o KARI, em matéria de produção leiteira junto dos camponeses e, nas condições climáticas e ecológicas da zona litoral sub-húmida, a região de Mtwapa, em Mombaça, faz parte dos modelos a seguir em África.
- 5.5. A presença das glossinas (mosca tsé-tsé), veículo das tripanossomoses, implica necessariamente um controlo e uma luta contra as glossinas *Palpalis* e